



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

CINEMA E EDUCAÇÃO: ENSAIOS UNIVERSITÁRIOS SOBRE ADOÇÃO POR CASAIS HOMOAFETIVOS

Nikolas Bigler

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

E-mail: Nikolas.Bigler@gmail.com

Resumo

A união legalizada de casais homoafetivo tem resignificado os conceitos de família contemporâneos no Brasil. Essa nova forma familiar demonstra o início da inclusão de homossexuais na sociedade, que conquistou o direito de adotar crianças. Isto tem gerado opiniões distintas, o que ainda torna polêmica a discussão acerca desse assunto. É com objetivo de discutir sobre essa temática, que iremos explorar o cinema, que se apresenta como meio didático-pedagógico de valor impar. Assim, utilizaremos dados e subjetividades de graduandos da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, coletados durante a exibição do filme *Patrick 1,5*, que trata sobre o assunto da adoção por casal homoafetivo, exibido na 1º Mostra de Cinema, Gênero, Sexualidade e Cultura da UFRRJ/IM.

Palavras-chave

Educação; cinema; família; homossexualidade; adoção.

Introdução

As configurações da família brasileira têm tomado novos rumos. Esse fato ocorre devido ao direito conquistado por casais homoafetivos de adotar crianças. Essa nova forma familiar, resulta em grandes discussões sobre a família e demonstra o início da inclusão de casais homossexuais em nossa sociedade. Mas, será que essa nova estrutura familiar, com duas mulheres ou com dois homens, é aceito pelas comunidades ? O/a homossexual é aceito/a



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

pela sociedade ? A opressão que casais homoafetivos sofrem com a adoção de crianças ainda é muito forte e segregador.

É com o objetivo de discutir sobre essa temática, que esse trabalho apresenta autores como Uziel (2002), Silva (2007), Almeida (2007) e Freire (2011), dados e opiniões que demonstram as subjetividades de estudantes da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Utilizamos dados coletados durante a exibição do filme *Patrick 1,5*, que trata sobre a temática da adoção por casal homoafetivo, exibido na 1º Mostra de Cinema, Gênero, Sexualidade e Cultura do Instituto Multidisciplinar, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

1º Mostra de Cinema

A I Mostra de Cinema “Gênero, sexualidade e cultura”, organizado pela linha de pesquisa “Gênero, sexualidade, infância e educação”, que está vinculada ao GRUPI’s (Grupo de Pesquisa Infância até os 10 anos); busca enaltecer a linguagem artística e a reflexão como elementos norteadores de uma possível aproximação entre a comunidade e a universidade.

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo, educo e me educo. Pesquiso para conhecer e o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (FREIRE, 2011, p.15).

O cinema, conhecido como a sétima arte, é capaz de expressar nossas ideias, sensações, impressões sobre a vida; proporciona um jeito de nos conectarmos com outras pessoas e com o mundo ao nosso redor. A exibição de filmes, enquanto proposta pedagógica, faz com que a projeção em espaços formais e não formais seja dupla. De um lado o filme é



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

projetado na tela, de outro são os espectadores que se projetam nos personagens das cenas. Eles encontram aí um grande espelho que leva a refletir sobre suas múltiplas facetas, das mais acessíveis às mais obscuras.

Segundo Soares e Santos (2012, p.3) “dessa forma, consideramos que o acesso aos artefatos tecnológicos, especialmente os relacionados à indústria da comunicação e informação é, ao mesmo tempo, uma exigência e um direito daqueles que praticam a educação”. Sendo assim, este projeto revela sua importância na tentativa de agregar valores, experiências e reflexões comuns a diversas disciplinas, possibilitando um espaço de discussão dentro do Instituto Multidisciplinar, independente da sala de aula.

Ou seja, estudar as imagens, os processos de produção de materiais audiovisuais, as diferentes formas de recepção e uso das informações, narrativas e interpelações de programas de televisão, filmes, vídeos, jogos eletrônicos, correspondência, ao meu ver, a práticas eminentemente pedagógicas e indispensáveis ao professor que atua nestes tempos. (FISCHER, 2007, p.7)

Por isso, para esta ação, escolhemos filmes mergulhados na complexidade dos temas gênero e sexualidade. Afinal, proporcionar um momento alternativo e espontâneo de debate sobre essas temáticas, normalmente pouco abordadas no espaço universitário, torna-se necessário para fomentarmos reflexões e discussões a respeito da diversidade e da inclusão. Segundo Guacira Lopes Louro (2014), a escola é responsável pela reprodução de preconceitos.

A escola que nos foi legada pela sociedade ocidental moderna começou por separar adultos de crianças, católicos e protestantes. Ela também se fez diferente para os ricos e para os pobres e ela imediatamente separou os meninos das meninas. (LOURO, 2014, p.61).



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

Para abertura do evento, escolhemos o filme *Patrick 1,5* que retrata as dificuldades de um casal gay em adotar uma criança, que será a fonte da discussão desse texto.

O filme



Imagem 1 - Cartaz do filme *Patrick 1,5*
Fonte: Site Cineplayers¹.

O filme apresentado na I Mostra de cinema foi a película sueca *Patrick 1,5*. Produzido em 2008, o longa de 103 minutos retrata a dura realidade do casal gay *Goran* e *Sven* em adotar uma criança. Por mais que se dedicassem a cumprir com as normas necessárias para a adoção, eles não conseguiam êxito. A trama evolui quando surge uma criança que teria 1,5

¹ Disponível em: <www.cineplayers.com/filme/patrick-15/8620> Acessado em janeiro de 2015.



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

anos, chamado Patrick, e que foi rejeitado por diversas famílias, alegrando o casal com a possibilidade de conseguir a guarda da criança.

Após essa notícia, Goran e Sven preparam um quarto da casa para receber a criança, quando um jovem bate a porta de sua residência. Patrick na verdade não tinha 1,5 anos, e sim 15 anos, configurando-se em um erro de registro no documento da agência. Com essa confusão, e sem a possibilidade de devolução imediata do rapaz, o casal fica com a difícil missão de ceder abrigo a um jovem que é menor infrator e claramente homofóbico.

Diversos choques ocorrem durante esse período, no qual o casal é extremamente ofendido pelo rapaz, que acabam se separando por divergências geradas pelo adolescente. Após a saída de Sven, Goran e Patrick começam a desenvolver uma amizade na qual gera uma compreensão de respeito pelo juvenil, que pede para ser adotado.

No final do filme, o casal acaba se reconciliando, entretanto não conseguem a guarda de Patrick, que é adotado por outra família. Torna-se interessante destacar o preito que o rapaz desenvolve pelo casal, demonstrando a total harmonia entre eles.

Adoção de Crianças por Casais Homoafetivos no Brasil

As primeiras discussões sobre a adoção de crianças por casais homoafetivos, no Brasil, se remetem ao direito da união de pessoas do mesmo sexo, no projeto de lei 1.151/1995 da deputada federal Marta Suplicy (PT/SP). Esse projeto apresenta em sua ementa “Disciplina a união civil entre pessoas do mesmo sexo e dá outras providências”, que é o passo inicial e importante para a união homoafetiva reconhecida por lei.

Entre os novos arranjos familiares, os compostos por pais gays são os mais controversos, embora a educação de crianças por pais homossexuais não seja novidade. Este fenômeno adquiriu visibilidade com o crescimento e força que o movimento vem ganhando nos últimos anos. A estabilidade do relacionamento entre pessoas do mesmo sexo e seu desejo de ter filhos



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

desperta a curiosidade de muitos, que desconfiam de uma impossibilidade, inadequação, impropriedade. (UZIEL, 2002, p.6).

Na medida em que vem sendo compreendido este direito a leis mais igualitárias, ou seja, direitos idênticos aos dos casais heterossexuais, outras discussões surgem sobre a nova configuração de família, o que encontra barreiras no artigo 226 da constituição federal, que estabelece no 3º paragrafo, que uma família é entendida como uma união estável entre o homem e a mulher, excluindo outras possibilidades.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), ao permitir a adoção por uma única pessoa, possibilitava contornar os entraves do sistema público por meio da criação de uma ficção, que não condizia com a realidade onde o adotado seria inserido. A realidade da vida que tinham era camuflada para se alcançar um objetivo maior. (ALMEIDA, 2007, p.67).

O artigo 42 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) abre um precedente para a adoção de casais homoafetivo, visto que só necessitaria, apenas, um dos pares se candidatar a adoção (sendo maior de 21 anos), e sendo considerado apto para a educação desse menor. De uma forma ou de outra, casais nesse perfil acabam utilizando alguns espaços na lei para conseguir aquilo que a sociedade ainda nega, mas que se demonstra como possibilidade para a adoção de crianças, ou ainda, como igualdade de direitos.

A Indagação leiga mais comum, no que diz respeito à adoção pelo casal homossexual, apresenta a possibilidade de a orientação sexual dos pais interferir no desenvolvimento da afetividade dos filhos. Surgem, também, considerações sobre os possíveis prejuízos vindos da falta dos referenciais materno e paterno na educação do menor. Reconhece-se a ausência de fundamentação científica e de comprovação fática para os argumentos mais utilizados. (SILVA, 2007, p.20).

Metodologia



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

A pesquisa tem o objetivo de discutir sobre essa temática, utilizando-se do método qualitativo, pois atende de forma mais ampla as pretensões que evidenciam a relevância desse estudo. Utilizamos dados coletados durante o filme *Patrick 1,5*, que trata sobre a temática da adoção por casal homoafetivo, exibido na 1º Mostra de Cinema, Gênero, Sexualidade e Cultura da UFRRJ/IM, na qual os/as participantes responderam um questionário sobre o filme, evidenciando opiniões e discussões enriquecedoras sobre esse tema.

Resultados e Discussão

Participaram da sessão do filme 43 estudantes, na qual apenas 23 responderam o questionário, representando 53,48% dos participantes da amostra. Dos sujeitos que participaram da pesquisa, constata-se que 30,43% estão na faixa etária de 18 a 24 anos, 47,82% entre 25 a 39 e 21,75% acima dos 40 anos. Segundo os dados coletados, há um destaque na participação feminina com 86,95% contra 13,05% do sexo masculino.



Imagem 2 - Roda de debates sobre o filme. Nova Iguaçu - RJ. 2014
Fonte: Acervo pessoal (foto do autor).



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

Os/as participantes são estudantes do curso de pedagogia (86,95%) ou do curso de história (13,05%). Verifica-se que 56,52% dos participantes não possuem experiência na docência; 17,39% têm de 1 a 5 anos de prática; 8,69% entre 6 a 15 anos e 17,40% possuem mais de 16 anos de docência. No que se refere à religião, 43,50% são evangélicos; 26,08% católicos; 8,69% espíritas; 8,69% são ateus; e de outras religiões e crenças: 13,04%.

Para dizer de forma simples: não importa quão diferentes seus membros possam ser em termos de classe, gênero ou raça, uma cultura nacional busca unificá-los numa identidade cultural, para representá-los todos como pertencendo à mesma e grande família nacional. Mas seria a identidade nacional uma identidade unificadora desse tipo, uma identidade que anula e subordina a diferença cultural ? (HALL, 2011, p.59).

As considerações feitas por esse grupo de estudantes são de suma importância e demonstram pontos interessantes para discussão. Exaltam a discussão dessa temática no ambiente universitário, sendo esse um viés de formação acadêmica e social, frente às dificuldades em ambientes escolares.

Penso que o filme mostra a diversidade. Porém, mas que isso, nos mostra o respeito. Penso que precisamos, para o nosso próprio bem e para o bem de outros, respeitar o outro. Temos que separar nossas crenças de nossas atitudes diante de uma pessoa que não crê em nossas crenças. Aí entra o respeito.²

Concordam que o tema não tem ganho espaços importantes para debate, sendo limitado a opiniões de cunho religioso. Outro ponto relevante é a luta contra o preconceito e igualdade de homossexuais, que se demonstra ainda forte no Brasil, haja visto a violência que homossexuais ainda sofrem nos diversos espaços sociais.

O filme retrata com riqueza de detalhes algumas dificuldades que as famílias de configurações diferenciadas das ditas “normais” sofrem diariamente. Isso

² Trecho retirado de um questionário anônimo aplicado aos participantes da sessão do filme Patrick 1,5.



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

demonstra que o preconceito pode ocorrer também até de quem já sofreu com ele.³

Os sujeitos argumentaram também a possibilidade de uma educação plena, libertadora e autônoma de crianças que são adotadas por casais homoafetivos, e que esses casais formam uma nova configuração da família brasileira.

A sociedade está engatinhando na questão do gênero e da sexualidade, mas já vem quebrando paradigmas. Afinal, a relação de amar não se dá apenas numa união de homem e de uma mulher, mas de variadas relações pluralizadas.⁴

Esses questionários apresentam distintas falas que indicam para um ponto central em comum, que se configura em uma nova compreensão dessa temática, apontando para uma reflexão. Assim como Paulo Freire (1993, 2011) nos propõe, o docente deve ser um sujeito que reflita sobre a sua prática e sobre a educação. Proposta essa, que ratifica o compromisso do educador com os mais variados assuntos que envolvem as relações entre as pessoas.

Conclusão

Percebemos ao longo do texto a importância dessa discussão no espaço acadêmico, e principalmente em espaços de formação docente. O preconceito contra o/a homossexual ainda se destaca na mídia e no dia-a-dia, sendo uma das principais pautas dos planos de luta de grupos sociais e também da educação nacional. A contribuição dos questionários é de suma importância para a ratificação das novas configurações da família brasileira, na qual casais homoafetivos têm os mesmos direitos que casais heterossexuais.

³ Trecho retirado de um questionário anônimo aplicado aos participantes da sessão do filme Patrick 1,5.

⁴ Trecho retirado de um questionário anônimo aplicado aos participantes da sessão do filme Patrick 1,5.



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

O uso do cinema ou de mídias audiovisuais se demonstrou pertinente para essa discussão, visto que esse viés se apresenta como um eminente instrumento na prática pedagógica (FISHER, 2007). O filme *Patrick 1,5* foi um agente/meio que possibilitou uma reflexão subjetiva de valor impar.

É preciso frisar que as crianças adotadas terão as mesmas oportunidades e desenvolvimento de outras configurações de família. Ou seja, assim como Uziel (2002) propõe, essas novas questões sobre a família ganham respostas que têm como objetivo incentivar o respeito entre as pessoas. Se torna necessário ainda pesquisas e informações sobre esses saberes, para que o preconceito contra os/as homossexuais possa regredir e a que ocorra a compreensão que o conceito de família deva abranger também casais de todas as orientações sexuais.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, Wesley Santos. *União homoafetiva: uma entidade familiar em busca de identidade jurídica*. p.117. *Monografia*. Universidade Católica de Brasília. Brasília, 2007.

BRASIL. Audiência Pública no 0601/96. Brasília, 06 de agosto, 1996.

_____. *Constituição* (1988). Disponível em: <www.planalto.gov.br>. Acesso em junho de 2014.

_____. (1993). *Estatuto da criança e do adolescente*. Organização dos textos, notas remissivas e índices por Juarez de Oliveira. 3.ed. São Paulo, Saraiva.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. Mídia, máquinas de imagens e práticas pedagógicas. In: *Revista Brasileira de Educação*, v. 12, n. 35, maio/ago, 2007.



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 21. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

_____. *Pedagogia da autonomia*. 43. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2011.

LOURO, Guacira Lopes. *Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista*. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Método do trabalho científico*. 21. ed. Perdizes: Cortez, 2000.

SILVA, Mariana Saraiva Chaves. *A adoção por pares homossexuais*. p.30. *Monografia*. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2007.

SILVA, Tomaz Tadeu da. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias de currículo*. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

SOARES, Conceição; SANTOS, Edméa. Artefatos tecnoculturais nos processos pedagógicos: usos e implicações para os currículos. In: ALVES, Nilda; Libâneo, José Carlos. *Temas de Pedagogia: diálogos entre didática e currículo*. São Paulo: Editora Cortez, 2012. (pgs 308-330).

UZIEL, Ana Paula. *Família e homossexualidade: novas questões, velhos problemas*. 20/02/2002. p.241. *Tese de Doutorado*. Universidade Estadual de Campinas, Departamento de Filosofia. Campinas, 2002.

Referencias audiovisuais



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

Patrick 1,5. LEMHAGEN, Ella. Suécia: 2008. 103 minutos.